

## A formação profissional na Educação Superior: Perfil de empregabilidade dos egressos de uma Universidade do Sul do Brasil

### Resumo

Este estudo objetivou analisar o perfil de empregabilidade dos egressos de uma Universidade do Sul do Brasil e relacionar os perfis profissionais dos cursos de graduação com os campos de atuação profissional encontrados para cada área do conhecimento. A população desta pesquisa refere-se aos egressos desta Universidade no período de 2004 até 2013, num total de 28.698. O intervalo escolhido coincide com o período de existência do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. As questões levantadas buscam, em primeiro lugar, a identificação da situação profissional dos egressos, desde a área até o cargo exercido e valor de remuneração; num segundo momento busca-se informação acerca da relação entre o desempenho no ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (SINAES) e o currículo profissional, por fim, investigou-se o investimento que os egressos realizam na formação e no desenvolvimento profissional após o Curso de Graduação. Os resultados apontam para o necessário diálogo da universidade com sua comunidade interna e a sociedade, representada pelos seus egressos, na construção de um currículo que alie duas frentes de extrema importância: um rigoroso envolvimento com o conhecimento e a assunção de compromisso ético-político nas relações com o mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Formação Profissional. Avaliação. SINAES. ENADE.

**Márcia Roseli da Costa**  
Universidade do Vale do Itajaí  
marciac@univali.br

Provavelmente a maior dentre as preocupações das instituições universitárias na atualidade e a que está presente nos discursos, não só dos governantes, mas, da própria universidade enquanto instituição social, está centrada na relação entre as atividades produtivas e o mercado de trabalho e os processos de formação dos cidadãos/trabalhadores e na problemática da relação entre a formação universitária e as formas de inserção profissional dos seus estudantes e egressos.

Com este enfoque, o presente estudo objetivou analisar o perfil de empregabilidade dos egressos de uma Universidade do Sul do Brasil e relacionar os perfis profissionais dos cursos de graduação com os campos de atuação profissional encontrados para cada área do conhecimento e fez uso de metodologia de pesquisa do tipo *survey*<sup>1</sup>.

O período escolhido para a pesquisa, não aleatório, coincide com a implantação do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, abrangendo egressos formados de 2004 a 2013, atendendo a um dos objetivos específicos deste trabalho, qual seja, identificar a relação entre desempenho dos egressos no ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, componente do SINAES e a composição do currículo profissional.

Foram enviados e-mails notificando o início da pesquisa para 28.698 egressos. Deste universo, 1.798 egressos de 61 cursos de graduação diferentes, responderam o questionário. Os cursos correspondem aos Centros de Educação de Ciências Sociais Aplicadas: Comunicação, Turismo e Lazer, Ciências Sociais Aplicadas: Gestão, Ciências Jurídicas, Políticas e Sociais, Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar, Ciências da Saúde e Núcleo das Licenciaturas da Universidade. Dos respondentes, 92,24% são residentes no Estado de Santa Catarina, onde se localiza a Universidade. Neste trabalho serão discutidos os resultados gerais da pesquisa, não sendo considerados os fatores intervenientes, tais como: área de formação, curso, ano de formatura, condições

---

<sup>1</sup> A escolha pelo tipo *survey* (termo inglês que designa tipo de pesquisa em larga escala, numa abordagem quantitativa, por meio da aplicação de questionários ou entrevistas) deve-se ao fato de ser uma forma possível de atingir o maior número de egressos, dada a população que se pretendia alcançar.

socioeconômicas ou local de residência, por tratar-se de estudo preliminar, relacionado à Tese de Doutorado em Educação em elaboração.

O questionário, instrumento desta pesquisa, foi elaborado a partir da análise do Relatório Final do Projeto de Cooperação Técnica BRA/04/049 – do MEC/INEP: “Estudo do desempenho das Instituições de Ensino Superior com análise do impacto da implementação do SINAES para a melhoria da qualidade da educação superior no 2º Ciclo Avaliativo” (BRASIL, 2011). O referido estudo se deu pela aplicação de questionário com egressos de melhor desempenho no ENADE no período relativo ao 2º Ciclo Avaliativo do SINAES, em todas as regiões do Brasil.

O questionário aplicado aos egressos da Universidade contou com 15 questões, podendo-se dividi-las em questões que identificam:

1. A situação de empregabilidade dos egressos, quanto ao período de desemprego após a formatura e a condição de emprego atual;
2. O local de trabalho dos egressos, quanto à área de atuação e a natureza da atual organização local de trabalho;
3. A posição ocupada pelos egressos no local de trabalho, quanto ao cargo exercido e renda média alcançada;
4. A opinião dos egressos sobre a importância do seu desempenho no ENADE para sua inserção no mercado profissional;
5. A contribuição do Curso de graduação para sua atuação e desenvolvimento profissional;
6. O investimento dos egressos na própria formação profissional;
7. A caracterização das ações para a construção da carreira profissional pelos próprios egressos.

As respostas obtidas por meio dos questionários permitem análises importantes na tarefa de pensar o ensino superior brasileiro enquanto espaço de formação profissional, mas também, na reflexão sobre o papel mais amplo da universidade na sociedade atual. Tal análise, apresentada a seguir, destaca aspectos relevantes, que a contextualizam.

Num primeiro momento, analisa-se a posição dos egressos da Universidade no mercado de trabalho, denotando o contexto local da discussão. No momento seguinte, as Diretrizes Curriculares Nacionais são o parâmetro para a discussão dos tipos de perfis identificados no trabalho. A inclusão de discussão sobre o SINAES nesse trabalho dá-se pelo atendimento ao objetivo específico de investigar se há ou não contribuição do ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na composição do currículo profissional dos egressos. Por fim, discute-se a construção de carreiras profissionais, a partir dos posicionamentos assumidos pelos egressos.

### A posição dos egressos no mercado de trabalho

As mudanças que ocorrem nos últimos anos na universidade brasileira apontam para um ensino superior focado no atendimento a demandas de produtividade e crescimento econômico, prestação de serviços, domínio da ciência e da tecnologia, tecnocracia industrial, claramente fruto de uma orientação de ordem capitalista (GOERGEN, 2000) e, ainda como destacado por Garcia (2010, p.447) com “a promessa de inclusão, progresso e desenvolvimento, riqueza, democracia, igualdade e qualidade de vida para todos os que se inserirem no mercado e na cultura globais”.

A busca por formação para além do curso de graduação reflete a assunção do princípio neoliberal da responsabilização individual pela ascensão ou inclusão profissional e social. Nesse sentido, a pesquisa aponta que boa parte dos egressos (36,10%) está estudando em nível de pós-graduação, o que indica, também, que a necessidade de prosseguir os estudos para alcançar melhores colocações profissionais já está posta como condição essencial, mesmo que apenas para um grupo dos formados.

A formação em curso de graduação deixou de ser diferencial e passou a ser condição básica para a inserção no mercado de trabalho e a pesquisa reflete isso à medida que apenas 7,89% dos egressos estavam desempregados no semestre de realização da pesquisa e em que 96% estavam empregados em menos de 2 anos após a formatura. Nos dados publicados pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), a taxa de desempregados entre 18 e 24 anos em 2011 foi de 12,9% para a América Latina e

Caribe, contudo, a realização de um curso superior muda esse quadro, facilitando o ingresso dos jovens no mercado profissional.

Quanto à natureza da organização local de trabalho 55,72% atuam em empresas privadas, 22,08% são profissionais liberais, autônomos ou têm empresa própria, enquanto 22,19% são funcionários públicos. Um breve olhar permite inferir que a maioria dos que se identificam como funcionários públicos são egressos dos cursos de licenciatura e os profissionais liberais são, na maioria, egressos dos cursos de Engenharia, Arquitetura, Medicina, Odontologia e Direito.

Dos entrevistados 41,77% afirmam ter renda mensal entre 500 e 2.000 reais, 50,89% afirmam ter renda entre 2.001 e 6.500 reais e apenas 7,34% afirmam ter renda superior a 6.500 reais. Esses dados fazem sentido quando comparados à questão acerca do cargo exercido pelos egressos e se observa que 52,75% ocupam cargos de liderança enquanto 47,25% estão colocados em funções operacionais, logicamente com menor remuneração.

A comparação entre as faixas salariais e os cargos exercidos apresentados pelos egressos nos leva a confirmar a educação superior como condição somente para o ingresso no mercado de trabalho e não como diferencial na conquista de melhores colocações. Os próprios egressos, indagados acerca da principal contribuição do Curso para sua atuação profissional, indicam isso quando apenas 8,06% acreditam que o Curso contribui para a obtenção de melhores ganhos salariais e melhores cargos na área profissional em que atuam, 22,66% afirmam que a contribuição foi apenas na obtenção de diploma de nível superior. No entanto, merece destaque que 69,28% dos respondentes reconheçam a contribuição do Curso de Graduação para a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências para enfrentar os desafios do mercado profissional, proporcionando melhor preparo.

### As Diretrizes Curriculares Nacionais e os perfis profissionais dos cursos de graduação

Presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação presenciais e a distância (BRASIL, 2012b e 2012c), assim como nos cursos superiores de

tecnologia, os perfis profissionais são tomados como base pelas IES para a construção de seus projetos pedagógicos e são, nessa medida, norteadores das práticas docentes dos cursos.

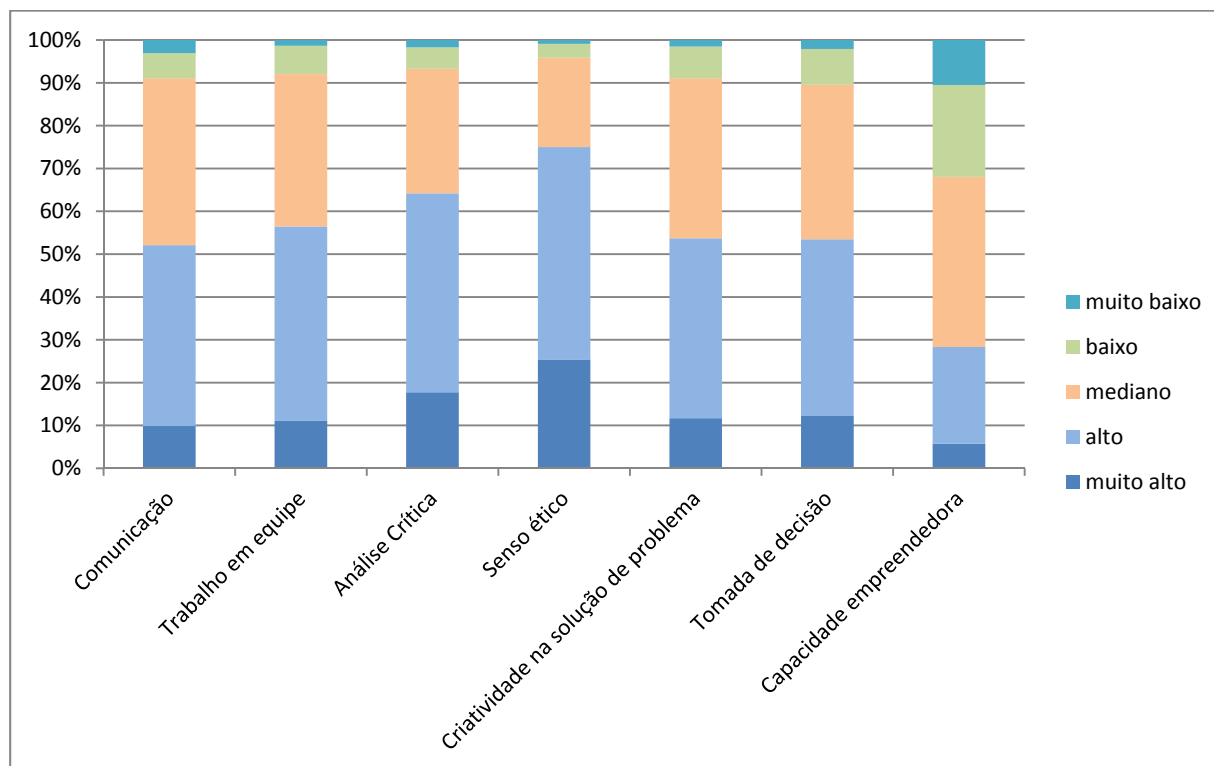
Uma análise, ainda que superficial, permite inferir que os padrões de comportamento ditados pelo discurso neoliberal são presentes nos textos das Diretrizes Curriculares Nacionais, o que vale dizer, são parte do currículo dos cursos de ensino superior no país. A economia e o mercado ditam, como nunca, as normas e modos de fazer da universidade a partir do momento em que esse mercado percebe o enorme potencial nela contido, especialmente no sentido de formação do trabalhador segundo seus ditames.

Assim, o levantamento dos perfis profissionais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos mais variados cursos revela pontos comuns entre eles, independente da área do conhecimento a que pertencem. Em todos os cursos investigados, notadamente aqueles que são oferecidos na Universidade, é clara a expressão da tendência à vocação para o empreendedorismo, para a responsabilização, para o compromisso, para a alta produtividade e liderança, ao lado de enunciados sobre os grandes temas transversais da humanidade atual, como o respeito às diferenças, sejam elas, sociais, raciais ou de gênero, a ética pessoal e profissional, o respeito ao meio ambiente, enfim, a um perfil de cidadania como definida por Garcia (2010, p.451) “em termos de habilidades necessárias a uma economia global e a uma sociedade do conhecimento, que se fundamenta na produção flexível, no uso da tecnologia (...)”.

Utilizando uma paráfrase a Foucault, Ball afirma que “fabricações são versões de uma organização (ou pessoa) que não existe – elas não estão “fora da verdade”, mas também não tratam de uma simples verdade ou de descrições diretas – elas são produzidas propositalmente para “serem responsabilizáveis” (BALL, 2010, p. 44). É pertinente mencionar esta reflexão de Ball (2010) acerca de ‘fabricações’ no momento em que emerge a preocupação com a performatividade de um currículo traçado ‘a priori’ sobre perfis curriculares baseados em princípios de cunho altamente mercadológicos e que, contraditoriamente, segundo dados do MEC (BRASIL, 2011), apontam para um alto índice de egressos que atuam profissionalmente fora de suas áreas de formação

acadêmica – em média 35% dos egressos de todo o país, dado reafirmado pela presente pesquisa quando 9,87% dos egressos afirmam estar empregados em área diversa da sua formação acadêmica por não encontrar mercado na área, 9,87% estão atuando fora da área de formação por opção pessoal, 14,08% atuam em área indiretamente vinculada à área de formação e 66,18% atuam na área de formação.

A análise das Diretrizes Curriculares Nacionais e os Perfis profissionais dos cursos de graduação oferecidos pela Universidade permitiu elencar alguns atributos comuns. Dentre eles destacou-se 7 atributos<sup>2</sup> apresentados aos egressos com a finalidade de identificar o nível de contribuição do curso superior para a sua formação profissional: capacidade de comunicação; habilidade de trabalhar em equipe; capacidade de análise crítica; senso ético; criatividade na solução de problemas; capacidade de tomar decisões e capacidade empreendedora. As respostas dos egressos expressas em escala semântica são apresentadas no Quadro 1, a seguir:



Quadro 1: Atributos elencados como contribuição do Curso para a formação profissional pelos egressos da Universidade.

<sup>2</sup> Os 7 atributos aqui apresentados são decorrentes de estudo prévio das Diretrizes Curriculares Nacionais relativas aos Cursos de Graduação e de Tecnologia da Universidade que compuseram a presente pesquisa. Esses atributos foram encontrados em todas as Diretrizes Curriculares Nacionais analisadas.



Mais de 50% dos egressos consideram importante a contribuição da universidade no desenvolvimento das habilidades de comunicação, trabalho em equipe, análise crítica, senso ético, criatividade na solução de problemas e capacidade de tomar decisões.

Merece destaque o item senso ético, que é considerado alto e muito alto para 75,01% dos egressos, aliado ao item análise crítica, cuja contribuição do curso é considerada alta e muito alta para 64,20% dos respondentes. Esse dado é relevante à medida que se entende a função da Universidade hoje como uma possibilidade de mudança e ressignificação social pela via da reflexão crítica. No dizer de Goergen (2000, p.145) “É para estes atos de interpretação reflexiva que a formação acadêmica, orientada socialmente, deve preparar”.

Outro destaque é a capacidade empreendedora em que apenas 28,31% apontaram como alto e muito alto. Uma hipótese é que possa haver relação entre esse resultado e o fato de apenas 8,94% dos entrevistados indicarem ter empresa própria ou firma individual e só 13,14% se identificar como profissionais liberais. Paralelo a isso, vale destacar que, num sentido mais restrito, a capacidade empreendedora é comumente reconhecida como a capacidade de administração de um negócio próprio e não como a capacidade de ser empreendedor atuando como empregado em qualquer organização.

### Avaliação do Ensino Superior: o SINAES

Cabe-nos ainda apresentar uma breve contextualização do SINAES, uma vez que uma das questões dessa pesquisa buscou saber qual a relação do desempenho no ENADE para a composição do currículo profissional, com base nos pressupostos de uma avaliação formativa como apontado por Dias Sobrinho (2004) em que indica o compromisso da avaliação proposta pelo SINAES com a formação profissional. Para ele, “mais que verificar ou constatar, a avaliação deve ter a formação como objeto, ou seja, pôr em questão as finalidades educativas, que é outra maneira de dizer ‘produzir sentidos’ sobre todos os temas referidos ao objetivo essencial da formação profissional e social” (DIAS SOBRINHO, 2004, p. 117).



Como parte da agenda da reforma do ensino superior brasileiro, em 1993, a implantação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), impulsionou e mobilizou as Universidades para a realização de suas avaliações internas, por força das exigências do MEC. Esse movimento criou a necessidade das instituições avaliarem a eficiência e a eficácia de seus processos e produtos.

Em 2004, a avaliação do ensino superior configura-se tal como a conhecemos hoje, organizada pelo SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. O SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, tem como objetivo promover a melhoria da qualidade da educação superior, o aumento da oferta de vagas e cursos, além da efetividade acadêmica e social da formação universitária.

O SINAES é composto por três grandes modalidades de avaliação:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) – que identifica o perfil da IES, sua atuação na comunidade, ações sociais, projetos e programas, desenvolvida em dois momentos:
  - (1) Auto avaliação: realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), interna à IES;
  - (2) Avaliação Externa: *in loco*, por meio de especialistas designados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Pedagógicas – INEP;
- Avaliação dos cursos de graduação (ACG) – por meio de visitas *in loco* de comissões externas, para processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos;
- Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) – aplicada aos estudantes do final do primeiro e do último ano dos cursos, por amostragem<sup>3</sup>.

Na pesquisa em pauta apenas 31,31% dos respondentes prestaram ENADE. Destes, 10,07% afirmam que a realização do ENADE enriqueceu seu currículo profissional, contribuindo para sua inserção no mercado, 14,36% afirmam que isso aconteceu apenas em parte e 75,55% afirmam que não houve contribuição.

---

<sup>3</sup>Regra que se altera anualmente de acordo com Portaria Ministerial específica.

O que se constata hoje é o uso do SINAES como instrumento de regulação das universidades e, de maneira bastante acentuada, servindo de ‘ranqueamento’ entre elas. Pode-se inferir que o movimento de *accountability*, baseado no tripé avaliação, prestação de contas e responsabilização é o que norteia as ações propostas para o SINAES hoje. Dias Sobrinho (2000, p.100) cita Garcia-Guadilla (1995, p.92) para alertar que o Estado ao assumir a função de regulador “pressiona as instituições educativas por ‘maior rendimento através das novas formas de avaliação, credenciamento e contribuição financeira ligada à qualidade dos resultados”, o que contribui como mecanismo de seleção de uns e exclusão de outros, tal como a lógica de mercado quer impor.

Essa lógica, uma vez adotada pelo sistema de avaliação estimula a competitividade e a performatividade, numa transposição das expectativas do mercado e pouco contribui para a melhoria das funções sociais da universidade e, menos ainda, para a redefinição de sua essência. Pelo contrário, reforça a performance individual nas instituições e nos sujeitos, como destaca Ball (2010, p.41)

“Dentro dessa economia da educação, interesses materiais e pessoais estão entrelaçados na competição por recursos, segurança e estima e na intensificação do trabalho profissional público – da transformação das condições e dos sentidos do trabalho. O ponto aqui é primariamente sobre a performance em si mesma, como um sistema de medidas e indicadores (signos) e jogo de relações, mais do que sobre suas funções para o sistema social e para a economia”.

Esse cenário indica porque a avaliação é entendida pelos egressos apenas como um instrumento obrigatório, uma mera exigência da burocracia, que nada tem a ver com o processo de formação profissional ou social e, ainda menos, com sua inserção no mercado profissional.

Considerando que a criação do SINAES foi pautada pela concepção de avaliação formativa, torna-se fundamental o uso de seus resultados no sentido da melhoria, na promoção de mudanças para um ensino superior mais qualificado, mais comprometido com a formação profissional e social de seus estudantes.

## A formação profissional: construindo carreiras

Diante desse quadro é esperado que os egressos incorporem as indicações desse mercado e absorvam os princípios e orientações por ele traçados, como modo de sobrevivência no mundo real, com o qual se deparam, em sua maioria, antes mesmo da conclusão de um curso de graduação, dadas as necessidades da própria existência. Assim, a necessidade do emprego e da colocação profissional num mercado altamente competitivo, é marcante e decisiva na composição das escolhas que o egresso faz em sua vida profissional. De um jeito ou de outro, o postulado apresentado por Frigotto (1999, p.196) de que o “trabalho é princípio educativo”, que se apresenta “como condição de criação do humano nas suas dimensões do mundo da necessidade e da liberdade”, é válido e deve ser colocado na discussão em termos de ensino profissional superior.

No que se refere às ações que os egressos empreendem para a sua formação profissional atual percebe-se que há a compreensão da necessidade de manter-se em constante atualização como condição para a manutenção de um quadro de empregabilidade adequado ou desejado. Importante destacar que a empregabilidade é entendida aqui como a capacidade do profissional de se adequar às necessidades e dinâmica dos novos mercados de trabalho. As demandas desses novos mercados, notadamente apresentadas em documentos norteadores elaborados por organismos internacionais, criaram novas categorias de análise, presentes não somente nas discussões sobre o mercado, a produção, o trabalho, mas que, antes, estão presentes no cotidiano da educação na explicitação de conceitos como sociedade do conhecimento, qualidade total, flexibilidade, participação, formação abstrata e polivalente (FRIGOTTO, 1999).

Na questão acerca do investimento que os egressos realizam na própria formação, 21,42% revelam que possuem disponibilidade para realizar cursos e treinamentos oferecidos pela empresa; 10,10% que desenvolvem suas habilidades e conhecimentos por meio de estudos sobre liderança e domínio de outro idioma; 48,45% que fazem investimento na atualização de seus conhecimentos, participando de eventos, palestras, viagens e cursos na sua área de formação e 20,02% afirmam que pesquisam a respeito de novas profissões e estão motivados para enfrentar novos desafios. Esse quadro mostra

que a maioria dos egressos compreende a necessidade de investimentos pessoais com a formação profissional como fator determinante para a empregabilidade, o que coincide com o discurso da pertença à “sociedade do conhecimento” fortemente presente da universidade, assim como nos textos das diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

Quando perguntados sobre as ações que melhor caracterizam a sua carreira profissional atual 24,05% dos egressos afirmam que demonstram disponibilidade para aprender e fazem uso de criatividade nas ações exercidas na atividade profissional; 9,92% que demonstram iniciativa para resolver problemas do cotidiano da empresa; 25,63% que demonstram liderança e pró-atividade nas ações exercidas em sua atividade profissional e 40,40% que demonstram responsabilidade e comprometimento com a empresa, sendo leais com as pessoas que integram a equipe de trabalho. Embora os resultados apontados nos itens relativos à pró-atividade, liderança e iniciativa sejam preponderantes, merece destaque que 40,40% dos respondentes tenham optado pelo item “responsabilidade e comprometimento com a empresa”, que, apesar de serem atributos importantes e necessários ao bom desempenho profissional, podem esconder uma aceitação passiva das condições existentes na vida profissional, um conformismo, em que apenas a manutenção de emprego é a motivação.

Os resultados preliminares da pesquisa aqui apresentados denotam o papel da Universidade em contribuir para o desenvolvimento de perfis profissionais mais adequados. Resta saber se essa adequação vai referir-se somente ao que espera o mercado profissional, ao que esperam os estudantes no sentido de uma formação sólida que lhes permita atuar com desenvoltura nesse mercado ou à assunção pela universidade de uma tarefa de responsabilidade pela mudança social, de construção de uma sociedade mais justa, mais solidária e mais democrática, inclusive no que se refere ao acesso de todos à educação superior de qualidade. Importante que a preocupação da universidade não esteja centrada apenas na empregabilidade, mas acima de tudo no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, de tal modo que sejam capazes de construir e administrar suas próprias carreiras profissionais, muito mais do que garantirem emprego, que sejam capazes de refletir sobre sua atuação no mundo, com uso do conhecimento, da tecnologia e da ciência de forma consciente e igualitária.

## Referências

- BALL, S. J. Performatividades e Fabricações na Economia Educacional: rumo a uma sociedade performativa. **Educação e Realidade**. 35 (2):37-55, maio/ago.2010.
- BRASIL. **Estudo do desempenho das Instituições de Ensino Superior com análise do impacto de implementação do SINAES para a melhoria da qualidade da educação superior no 2º Ciclo Avaliativo**. Brasília: MEC, INEP, 2011. No prelo.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES n. 776, de 03 de dezembro de 1997**. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF: 1997. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/superior/legisla\\_superior\\_parecer77697.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf)>. Acesso em 24 abr.2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES n. 67, 11 de março de 2003. **Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação**. Brasília, DF: 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>>. Acesso em 24 abr. 2012.
- DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DIAS SOBRINHO, José. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES – Bases para uma nova proposta de avaliação da Educação Superior. **Avaliação / Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior RAIES**. v.9, n.1, mar.2004.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 1999.
- GARCIA, Maria Manuela Alves. Políticas educacionais contemporâneas: tecnologias, imaginários e regimes éticos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 45 set./dez., 2010.
- GOERGEN, P. A crise de identidade da universidade moderna. In.: SANTOS FILHO, J.C. & MORAES, S.E. (orgs). **Escola e Universidade na pós-modernidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- OIT (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO). **Relatório Global sobre os salários 2010/11**. Disponível em <http://www.oitbrasil.org.br/content/relat%C3%B3rio-global-sobre-os-sal%C3%A1rios-201011>. Acesso 16 set. 2012.